

PROVA 2 – DISCURSIVA – 1.ª PARTE – TEXTO 1

- Para produzir a dissertação relativa ao Texto 1, que vale **trinta** pontos, faça o que se pede, usando as páginas correspondentes do presente caderno para rascunho. Em seguida, transcreva o texto para a respectiva folha de **TEXTO DEFINITIVO DO TEXTO 1** da prova discursiva, nos locais apropriados, pois **não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos**.
- Obedeça aos limites de extensão determinados. Qualquer texto com extensão aquém da mínima de **quarenta e cinco** linhas será apenado, e qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **sessenta** linhas será desconsiderado.
- Na folha de **TEXTO DEFINITIVO DO TEXTO 1**, é obrigatória a indicação, no campo próprio, do tema escolhido (1 ou 2).

ATENÇÃO! Nas **folhas de textos definitivos**, identifique-se apenas no cabeçalho da primeira delas, pois **não serão avaliados** os textos que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Para elaborar a dissertação correspondente ao **Texto 1**, escolha um dos temas a seguir.

Tema 1

À Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural.
Ed. Sede do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, 2.º andar.

Sirvo-me da presente para representar acerca dos fatos narrados abaixo e requerer a sua apuração e a promoção da responsabilidade de seus autores, nos termos da legislação ambiental em vigor.

No dia 3/4/2002, por volta das 14 horas, o Sr. José promoveu, sem permissão da autoridade competente, o corte de cerca de quarenta árvores situadas a uma distância entre cinco e dez metros das margens de um córrego que sai do *Campus* da UnB e segue em direção ao lago Paranoá. Para tanto, utilizou-se de dois machados e foi auxiliado por dois funcionários da madeireira Tora Firme, de que é proprietário.

Verifiquei tal conduta porque passava pelo local no momento em que ocorria o corte ilegal. Seguem anexas fotos tiradas no local após o desmatamento, bem como o nome de duas pessoas que podem testemunhar o fato.

Isto posto, solicito a adoção de providências cabíveis a fim de apurar os fatos acima descritos e responsabilizar os autores e, dessa forma, impedir a continuidade da conduta lesiva ao meio ambiente.

Brasília, 4/4/2002.

João
rua das casas, número das portas
Brasília/DF

C. R. Montenegro e J. Santilli. **Cartilha 1 – meio ambiente**. Brasília: Ministério Público do DF e Territórios, s/d, p. 5 (com adaptações).

Considerando a carta-denúncia hipotética acima, que tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca do tema a seguir:

A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE E A BUSCA DE SOLUÇÕES PARA QUESTÕES AMBIENTAIS.

Em sua dissertação, devem ser contemplados, necessariamente, os seguintes aspectos:

- ▶ dispositivos legais relativos à participação da comunidade na busca de soluções para questões ambientais;
- ▶ Código Florestal brasileiro e restrições legais ao desmatamento;
- ▶ faixas marginais de proteção;
- ▶ possíveis consequências do desmatamento sobre os recursos hídricos;
- ▶ papel do Ministério Público na questão ambiental;
- ▶ Lei de Crimes Ambientais.

Xuxu é um dos 400 peixes-boi que sobraram na costa do Nordeste — um passinho para a extinção. Não é à toa que cada um é protegido dia e noite. O número reduzido também explica por que os filhotes que encalham precisam ser resgatados em uma complicada operação que envolve um caminhão adaptado com uma piscina.

A principal causa de os filhotes encalharem é o fato de o parto ter passado a acontecer no mar, de forma desajeitada entre ondas, em vez de ocorrer nos manguezais, que se tornaram rasos demais em virtude do assoreamento, principalmente nas regiões onde se observam processos de substituição da mata por cultivos de cana-de-açúcar.

Superinteressante, jun./2002, p. 62-3 (com adaptações).

Considerando o texto acima, que tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca do tema a seguir:

IMPACTOS DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SOBRE O MEIO AMBIENTE.

Em sua dissertação, devem ser contemplados, necessariamente, os seguintes aspectos:

- ▶ cadeia de impactos das atividades econômicas sobre o meio ambiente;
 - ▶ Convenção sobre a Diversidade Biológica e Programa Nacional de Conservação da Biodiversidade;
 - ▶ Política Nacional de Gerenciamento Costeiro;
 - ▶ proteção de manguezais;
 - ▶ bacia hidrográfica;
 - ▶ Agenda 21 e participação social no desenvolvimento sustentável.
-

PROVA 2 – DISCURSIVA – 1.ª PARTE – TEXTO 2

- Para produzir o discurso relativo ao Texto 2, que vale **vinte** pontos, faça o que se pede, usando as páginas correspondentes do presente caderno para rascunho. Em seguida, transcreva o texto para a respectiva folha de **TEXTO DEFINITIVO DO TEXTO 2** da prova discursiva, nos locais apropriados, pois **não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos**.
- Obedeça aos limites de extensão determinados. Qualquer texto com extensão aquém da mínima de **quarenta e cinco** linhas será apenado, e qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **sessenta** linhas será desconsiderado.
- Na folha de **TEXTO DEFINITIVO DO TEXTO 2**, é obrigatória a indicação, no campo próprio, do tema escolhido (1 ou 2).

ATENÇÃO! Nas **folhas de textos definitivos**, identifique-se apenas no cabeçalho da primeira delas, pois **não serão avaliados** os textos que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Para elaborar o discurso parlamentar correspondente ao **Texto 2**, escolha um dos temas a seguir.

Tema 1

O PROTOCOLO DE KYOTO, O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E O CONFLITO ENTRE PAÍSES RICOS E PAÍSES POBRES.

Redija um discurso parlamentar, posicionando-se acerca do tema acima e abordando, necessariamente, os seguintes aspectos:

- ▶ recursos e ferramentas do Protocolo de Kyoto para a redução da emissão de gases agravadores do efeito estufa;
- ▶ dilema dos países ricos e o Protocolo de Kyoto: manutenção da riqueza;
- ▶ dilema dos países pobres e o Protocolo de Kyoto: exploração dos recursos naturais para o desenvolvimento;
- ▶ solidariedade mundial diante do Protocolo de Kyoto.

Tema 2

A NATUREZA COMO BEM QUE TRANSCENDE A EXPLORAÇÃO HUMANA.

Redija um discurso parlamentar, posicionando-se acerca do tema acima e abordando, necessariamente, os seguintes aspectos:

- ▶ a história da relação entre o homem e a natureza;
- ▶ o homem como agente transformador da natureza;
- ▶ a natureza como meio para fins humanos (antropocentrismo);
- ▶ a natureza como fim em si mesma (ecocentrismo).

PROVA 2 – DISCURSIVA – 2.ª PARTE – TEXTO 3

- Para produzir os votos relativos ao Texto 3, que vale **quarenta** pontos, faça o que se pede, usando as páginas correspondentes do presente caderno para rascunho. Em seguida, transcreva os textos para as respectivas folhas de **TEXTOS DEFINITIVOS DO TEXTO 3** da prova discursiva, nos locais apropriados, pois **não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos**.
- Na elaboração de cada voto — cada um deles valendo **vinte** pontos —, obedeça aos limites de extensão determinados, pois qualquer texto com extensão aquém da mínima de **quarenta** linhas será apenado, e qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **sessenta** linhas será desconsiderado.
- Será anulado o texto cujo voto não for escrito na folha de **TEXTO DEFINITIVO DO TEXTO 3** correspondente. Desse modo, texto definitivo correspondente ao voto pela aprovação, mas escrito na folha correspondente ao voto pela rejeição, e texto definitivo correspondente ao voto pela rejeição, mas escrito na folha correspondente ao voto pela aprovação, serão anulados.

ATENÇÃO! Nas **folhas de textos definitivos**, identifique-se apenas no cabeçalho da primeira delas, pois **não serão avaliados** os textos que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

PROJETO DE LEI N.º XX, de XXXX

Institui as zonas de alerta contra a desertificação, com base na Resolução CONAMA n.º 238, de 22 de dezembro de 1997.

O Presidente da República.

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei Federal:

Capítulo I Das Disposições Gerais

Art. 1.º Esta lei define as zonas de alerta contra a desertificação nas regiões semi-áridas e sub-úmidas secas do país.

§ 1.º Entendem-se por zonas de alerta contra a desertificação as microrregiões que são reconhecidas como as que apresentam ocorrência de desertificação na escala **muito grave**, segundo metodologia de avaliação aceita pelo Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal (MMA).

§ 2.º As microrregiões constituem-se de (...)

§ 3.º Os indicadores a serem adotados para fins de identificação das zonas de alerta, nos termos desta Lei, são: densidade demográfica, sistema fundiário, mineração, qualidade da água, salinização, tempo de ocupação, mecanização, estagnação econômica, pecuarização, erosão, perda de fertilidade, área de preservação, defensivos agrícolas, área agrícola, bovinocultura, caprinocultura, ovinocultura, evolução da demografia e susceptibilidade à desertificação.

§ 4.º Os indicadores serão avaliados a cada cinco anos, em termos de presença e ausência.

§ 5.º Para cada indicador, a presença ou ausência, no que diz respeito à contribuição para a ocorrência de desertificação, será avaliada conforme (...)

Capítulo II Das Políticas

Art. 2.º Nos municípios incluídos nas zonas de alerta contra a desertificação, nos termos do art. 1.º desta Lei, incumbe ao poder público das esferas municipal, estadual e federal, conjuntamente:

I promover a fixação do homem no campo por meio de programas de compensação de renda;

II incentivar o retorno de emigrantes a seus locais de origem;

III restringir a instalação de grandes unidades produtoras, sejam industriais, sejam agroindustriais.

§ 1.º As unidades industriais ou agroindustriais de grande porte poderão ser instaladas desde que seja apresentado um plano de utilização sustentável dos recursos naturais da região.

§ 2.º As unidades industriais ou agroindustriais de grande porte deverão destinar 1% (um por cento) de sua renda líquida mensal a programas de recuperação ambiental na região onde se encontram instaladas.

(...)

Texto complementar

Os dados levantados para esse diagnóstico obedecem à distribuição espacial das unidades microrregionais. Essas unidades são consideradas espaços homogêneos, organizadas em torno da produção, e se expressam por combinações de fatores físicos, sociais e econômicos. Com as informações obtidas, construiu-se a matriz de indicadores, que estabelece as relações entre as microrregiões indicadas e as variáveis que representam causas e conseqüências da desertificação. Essa matriz traduz somente a presença ou a ausência dessas variáveis em uma microrregião com base em indicação na literatura. As áreas consideradas **muito graves** são aquelas que apresentam a ocorrência de, pelo menos, 15 dos 19 indicadores estudados. As áreas **graves** são aquelas que apresentam de 11 a 14 indicadores, e as **moderadas** são aquelas que apresentam de 6 a 10 indicadores. Valores inferiores a 6 foram tratados como ausência de processos de desertificação.

D. G. Ferreira *et al.* A desertificação no nordeste do Brasil: diagnóstico e perspectiva. In: Conferência Nacional e Seminário Latino-Americano da Desertificação. Fortaleza: 1994 (com adaptações).

Em relação à proposição apresentada e supondo que os critérios para a identificação de ocorrências de desertificação no país aceitos pelo MMA possam ser extraídos do **texto complementar**, apresentado acima, redija dois votos em parecer, um pela aprovação e outro pela rejeição, abordando, necessariamente, os seguintes aspectos:

- ▶ adequação da escolha de microrregiões como unidades de informação e sua implicação para os resultados do diagnóstico;
 - ▶ adequação da inclusão dos indicadores densidade demográfica e estagnação econômica no projeto de lei, considerando a densidade demográfica como fator de pressão ao meio ambiente para densidade igual ou superior a 20 hab/km² e considerando a estagnação econômica como contribuinte para a desertificação sempre que sua indicação for citada na literatura relativa à região;
 - ▶ interação dos indicadores;
 - ▶ adequação do sistema de presença ou ausência (matriz de 0 e 1) como critério para a caracterização da ocorrência de cada indicador na microrregião;
 - ▶ conseqüências das políticas definidas no projeto de lei para a economia da região.
-

PROVA 2 – DISCURSIVA – 2.ª PARTE – TEXTO 4

- Para produzir o resumo relativo ao Texto 4, que vale **quinze** pontos, faça o que se pede, usando a página correspondente do presente caderno para rascunho. Em seguida, transcreva o texto para a respectiva folha de **TEXTO DEFINITIVO DO TEXTO 4** da prova discursiva, nos locais apropriados, pois **não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos**.
- Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **vinte** linhas será desconsiderado.

ATENÇÃO! Nas **folhas de textos definitivos**, identifique-se apenas no cabeçalho da primeira delas, pois **não serão avaliados** os textos que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Em meio ao terror... brilha uma luz

Em 11 de setembro de 2001, a humanidade, confusa, assistiu ao vivo, pela televisão, as cenas da ação terrorista nos Estados Unidos da América. Confusa, porque, inicialmente, o coração se recusava a acreditar no que os olhos viam. Tratava-se de realidade ou eram imagens de um filme, desses que invadem o nosso cotidiano, banalizando a violência e a destruição?

Embora a ciência e a tecnologia tenham avançado consideravelmente, ao se olhar o passado, constata-se uma triste realidade: a consciência da humanidade evoluiu muito pouco no último milênio. Os homens do poder continuam agindo da mesma maneira inconsciente. Mudaram os métodos, mas o uso do poder sobre os outros continua causando miséria e horror. A história nos lembra a brutalidade das Cruzadas dos séculos XI, XII e XIII: matava-se, depredava-se, humilhava-se, saqueava-se, dizimando e deixando muitos povos na mais terrível miséria. Isso, para não falar de muitas outras matanças ao longo dos séculos.

Tudo o que vivemos, individual e coletivamente, tem um sentido e não é fruto do acaso. A cada efeito corresponde uma causa e vice-versa. Esta é a lei do mundo material. O homem está a todo instante deparando-se com essa lei e sofrendo as consequências de seus atos, mas prefere continuar ignorando que é responsável pelo mundo que está criando. Enquanto habitar em nosso coração a separação, o ódio ou o ressentimento, continuaremos prisioneiros da lei de causa e efeito e não seremos livres, muito menos felizes.

Isso denuncia, pura e simplesmente, que a humanidade está doente. Por isso, cada um de nós está diante de uma escolha: questionar-se sinceramente acerca do que está criando por intermédio dos próprios pensamentos e ações no mundo, revendo seus valores, suas crenças, suas certezas e seus comportamentos, para evoluir; ou permanecer como antes, deixando-se consumir pelas doenças coletivas que se manifestam por meio do ódio e do medo.

E é bom não esquecer as nossas crianças e os nossos jovens. Como os estamos educando? Que valores estão eles recebendo dos adultos? E os jovens, cheios de esperança no futuro, que caminhos estamos lhes indicando como pais e professores? Estamos construindo um futuro em expansão ou um estreito caminho recheado de mágoas e ressentimentos? Estamos nós dando-lhes chance de evoluir com consciência e responsabilidade pela própria vida ou os estamos incluindo em um círculo vicioso de superficialismo, de aparências, marcado por julgamentos, medo e ódio? Por que não lhes ensinar que as nossas fantasias de poder são meras ilusões e que, como seres humanos, somos todos imperfeitos em busca da perfeição? Há muitos desafios a serem enfrentados diariamente por pais e educadores, e um deles é ensinar aos jovens e às crianças que o objetivo da vida é ser feliz. Mas o maior deles é manifestar amor, pois amar é um ato de coragem.

Apesar de tudo, é extraordinário constatar o espantoso poder que os acontecimentos dramáticos têm sobre os seres humanos. É como se brutalmente tivéssemos saído de uma letargia profunda, e, finalmente, durante algum tempo, os valores aos quais nós todos aspiramos pudessem enfim se exprimir. Vemos então, em todos os meios de comunicação, imagens e relatos de grandes momentos de fraternidade, de ajuda, de solidariedade, de compaixão, de mobilização nacional e internacional, enfim de abertura ao amor. Aí nos perguntamos: por que o ser humano espera encontrar-se em situações de extremo desespero para manifestar amor, compartilhar, aceitar e abrir-se ao outro? Quando é que o homem compreenderá que é feito de amor e não precisa sofrer para manifestar o que ele é em sua essência?

Isis Dias Vieira. In: **Educação em focus**. 2.ª ed. Brasília: 2002, p. 26-7 (com adaptações).

Redija um único parágrafo, apresentando, com clareza, coerência e correção o **resumo das idéias essenciais** desenvolvidas no texto acima. No resumo, aborde cada uma dessas idéias de forma pessoal, evitando a reprodução literal do texto.